

# AULA 09

## Métodos mistos

Ana Paula Karruz

**Metodologia (DCP033)**

16 de junho de 2021

FONTE PRINCIPAL:

CRESWELL, John W; PLANO CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Bookman, 2014, p. 19-32 (Cap. 1: “A natureza da pesquisa de métodos mistos”).

FONTE COMPLEMENTAR:

JOHNSON, Burke, ONWEGBUZIE, Anthony J. Mixed methods research: a research paradigm whose time has come. **Educational Researcher**, v. 33, n. 7, outubro, 2004, p. 14-26. <https://doi.org/10.3102/0013189X033007014>

# O que são métodos mistos e quais suas vantagens

## Descrição

Métodos mistos são um tipo de pesquisa em que o pesquisador combina técnicas quantitativas e qualitativas

## Vantagens

- Encorajam o uso de múltiplas visões de mundo, ou paradigmas (i.e., crenças, valores), proporcionando uma ponte entre os campos às vezes antagônicos dos pesquisadores qualitativos e quantitativos
- Ampliam o entendimento, liberando o pesquisador para aplicar variados métodos no endereçamento de uma pergunta de pesquisa; possibilitam combinar o pensamento dedutivo e o indutivo
- Permitem examinar questões sobre o próprio método (e.g., entrevistados e respondentes de *survey* manifestam a mesma opinião?)

# Princípio fundamental da pesquisa com métodos mistos: Diversificação de pontos fortes e fracos

## Princípio fundamental

*Pesquisadores devem buscar produzir a combinação de abordagens que mais provavelmente resulta na complementação dos pontos fortes e na eliminação de sobreposições dos pontos fracos de cada abordagem metodológica individual.*

Aplicação efetiva do princípio justifica a pesquisa com métodos mistos, porque espera-se que seu produto seja superior àquele da pesquisa com um método apenas

De quais pontos fortes e fracos estamos falando?

# A natureza da pesquisa de métodos mistos

## Ocorrência

- Dentro de um estudo
- Entre vários estudos em um programa de investigação (e.g., projeto multifásico\*)

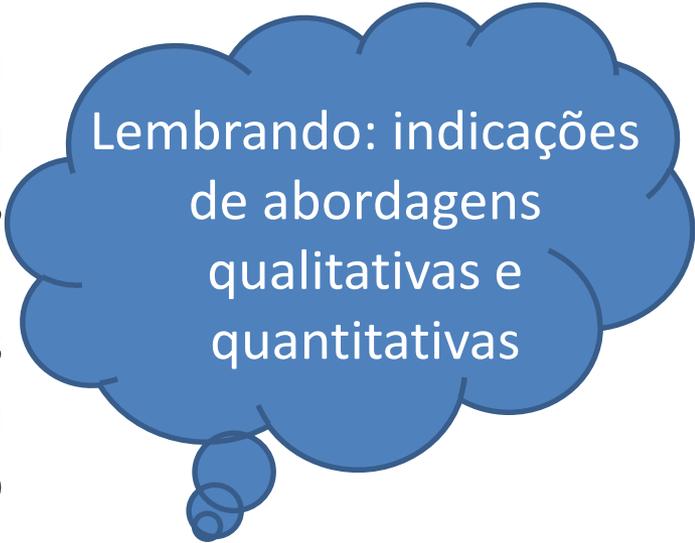
## Vantagens

- Exigência de que pesquisador esteja familiarizado com as formas de pesquisa quantitativas e qualitativas, e com a combinação delas
- Exigência de tempo e de recursos: extensa coleta de dados; intensa análise de textos e dados numéricos

\* “Os projetos multifásicos ocorrem quando um pesquisador individual ou uma equipe de investigadores examina um problema ou tópico mediante uma iteração de estudos quantitativos e qualitativos conectados que são sequencialmente alinhados, com cada nova abordagem partindo do que foi aprendido para tratar de um objetivo central do programa.” (Creswell; Plano Clark, 2014, p. 98)

# Em quais situações os métodos mistos são indicados

“Há ocasiões em que a pesquisa qualitativa pode ser melhor, porque o pesquisador visa explorar um problema, dar vozes aos participantes, mapear a complexidade da situação e comunicar as múltiplas perspectivas dos participantes. Outras vezes, a pesquisa quantitativa pode ser melhor, porque o pesquisador procura entender o relacionamento entre as variáveis ou determinar se um grupo se desempenha melhor em um resultado do que outro grupo. Na nossa discussão de métodos mistos, não queremos minimizar a importância de escolher uma abordagem quantitativa ou qualitativa quando a situação assim o merece.”



Lembrando: indicações de abordagens qualitativas e quantitativas

(Creswell; Plano Clark, 2014, p. 24)

# Em quais situações os métodos mistos são indicados

## Exemplos de indicações

- **Triangulação:** Colocar à prova resultados de pesquisa obtidos com uma abordagem metodológica diferente; mantém-se a pergunta de pesquisa e variam-se um ou mais dos seguintes aspectos: fonte dos dados, tipo de dados (corte temporal, série de tempo etc.), amostragem, técnica de coleta, técnica de análise
  - Knodel e Saengtienchai (2005, p. 670), sobre o papel que os pais mais velhos desempenham no apoio e cuidado de filhos adultos HIV positivos na Tailândia: “As questões cobertas (nas entrevistas) foram similares à pesquisa de levantamento [*survey*] dos pais com Aids, mas a natureza conversacional da entrevista e o fato de ela permitir respostas abertas proporcionaram aos pais a oportunidade de elaborar sobre as questões e as circunstâncias que os estavam afetando” (Creswell; Plano Clark, 2014, p. 25).

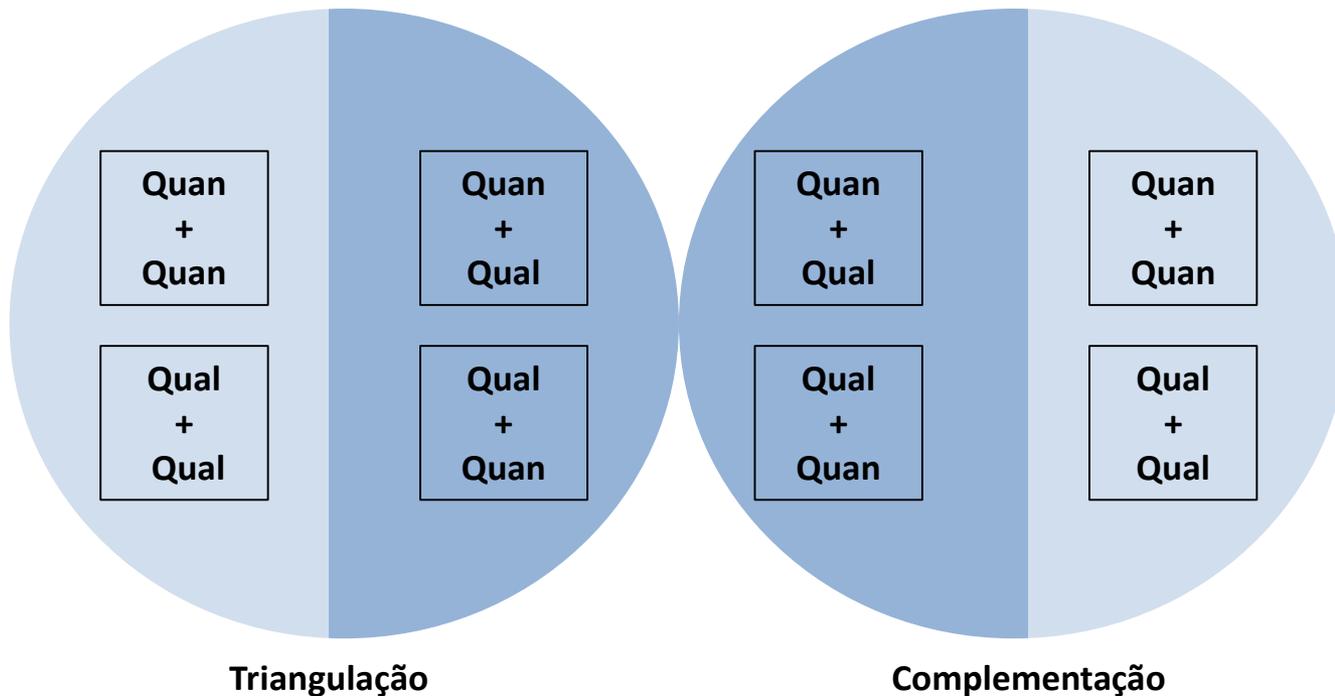
# Em quais situações os métodos mistos são indicados

## Exemplos de indicações

- **Complementação:** Endereçar uma pergunta de pesquisa específica que é ligeiramente diferente da inicial, ou um caso particular daquela, através de resultados gerados por outra abordagem metodológica
  - Weine et al. (2005), sobre o engajamento de famílias de refugiados da Bósnia em grupos de apoio e educação em Chicago: “[A] análise quantitativa lidava com fatores que prognosticavam o engajamento. Para entender melhor os processos pelos quais as famílias experienciam o engajamento, conduzimos uma análise de conteúdo qualitativa para obter um insight adicional” (Weine et al., 2005, p. 560 *apud* Creswell e Plano Clark, 2014, p. 25).

# Nem toda triangulação é método misto; nem toda complementação é método misto

■ Método misto



Para ser método misto, além de combinar as abordagens quantitativa e qualitativa, é preciso oferecer **UMA INTERPRETAÇÃO GERAL, UNIFICADA**, dos resultados obtidos com as diferentes abordagens

# Em quais situações os métodos mistos são indicados

## Exemplos de indicações

- **Base para generalização:** Explorar qualitativamente uma população pouco familiar aos pesquisadores para descobrir quais questões, variáveis, teorias etc. precisam ser estudadas e depois abordar essa população com um estudo quantitativo para generalizar e testar o que foi aprendido com a exploração
  - Kutner et al. (1999), sobre questões importantes para pacientes terminais: “[O] uso de entrevistas iniciais abertas para explorar as questões importantes nos permitiu formular perguntas relevantes e descobrir quais eram realmente as preocupações desta população” (Kutner et al., 1999, p. 1350 *apud* Creswell e Plano Clark, 2014, p. 26).

# AULA 09

## Métodos mistos

Ana Paula Karruz

**Metodologia (DCP033)**

16 de junho de 2021

FONTE PRINCIPAL:

CRESWELL, John W; PLANO CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Bookman, 2014, p. 19-32 (Cap. 1: “A natureza da pesquisa de métodos mistos”).

FONTE COMPLEMENTAR:

JOHNSON, Burke, ONWEGBUZIE, Anthony J. Mixed methods research: a research paradigm whose time has come. **Educational Researcher**, v. 33, n. 7, outubro, 2004, p. 14-26. <https://doi.org/10.3102/0013189X033007014>